

A escola como âmbito pré-político: ensino de Filosofia e esfera pública hoje

Matheus Baliú de Carli

Doutorando em Filosofia pela PUC-Rio

<http://lattes.cnpq.br/7654710436605840>

matheusbaliudecarli@yahoo.com.br

20

Esta apresentação tem como base a relevância das noções arendtianas de mentalidade alargada e de pensamento no ensino de filosofia na Educação Básica. A partir do exame crítico da obra de Hannah Arendt é possível depreender que a prática pedagógica pode figurar como parte fundamental do desenvolvimento de habilidades voltadas para a esfera pública.

Para Arendt, a escola se localiza na passagem entre a esfera privada e a pública. De acordo com essa perspectiva, a escola é uma intermediária entre ambas, promovendo, a partir do conhecimento das etapas de desenvolvimento cognitivo e psicológico, a inserção de crianças e jovens no mundo e dotando-os da capacidade de habitá-lo humanamente. Essa tarefa é fundamental, já que não possuímos apenas um primeiro início com o nosso nascimento, como também um segundo, quando nos inserimos na vida pública, inaugurando intervenções na construção de um mundo mediante atos e palavras. Dessa maneira, por ser um âmbito pré-político, a escola deve ser capaz de dotá-los de uma consciência crítica capaz de possibilitar o desenvolvimento de habilidades para significar esses acontecimentos e auxiliar na capacidade do julgamento para a esfera pública e para sua orientação no mundo. Eis que deve fornecer alguns instrumentos para o pensamento e para a cidadania, como a capacidade de perceber o mundo por meio de diferentes perspectivas e avaliá-las.

Portanto, buscamos, a partir de Arendt, pensar como encontrar possíveis caminhos através da docência de filosofia no Ensino Básico para possibilitar esse fenômeno. O projeto possui uma justificativa acadêmica e social ao buscar pensar a prática educacional de filosofia e seus efeitos em um mundo tecno-científico, dominado pela lógica da produção e da eficiência. Temos como aposta que essa disciplina, com sua capacidade de crítica, de interdisciplinaridade, da riqueza de seu cânone e de apresentação de diversas

perspectivas sobre os objetos do mundo, pode auxiliar os estudantes a se guiar em uma esfera pública onde parece reinar ora um ceticismo radical, ora um dogmatismo acerca de certas temáticas.

Em tempos de bolhas sociais, disseminação em massa de notícias falsas e debate nas redes condicionado pelos algoritmos, onde triunfa o caos discursivo, a teoria de Arendt pode contribuir fornecendo conceitos para formar lentes iniciais para os problemas contemporâneos. Em especial, apostamos que essa leitura crítica de seus textos possa auxiliar nos estudos e práticas de ensino de filosofia, já que tem por característica a formação de uma consciência crítica acerca dos fenômenos do mundo.

Palavras-chave: Ensino. Filosofia. Tecnologia. Política. Arendt. Público.

Bibliografia

ARENDT, H. *A vida do espírito: o pensar, o querer, o julgar*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

_____. *Entre o passado e o futuro*. São Paulo: Perspectiva, 2014.

_____. *Lições sobre a filosofia política de Kant*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.

LYRA, E. Importância e lugar da Filosofia na era tecnológica. In: DINIZ, J.; SCHOLLHAMMER, K. (Orgs.). *Humanidades em questão - abordagens e discussões*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2018.

_____. *O esquecimento de uma arte: retórica, educação e filosofia no século 21*. São Paulo: Edições 70, 2021.